

O Papel do Enfermeiro: Promoção à Saúde na Atenção Básica Acerca das Infecções Causadas pelo Papilomavírus Humano¹

GEOVANA RIBEIRO PINHEIRO

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

RAUANE RODRIGUES TEIXEIRA

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

TALINE MONTEIRO BARROS

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

CRISTIANE CAVALCANTE AMORIM

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

CYNTHIA COELHO FERREIRA

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

Abstract

In Brazil, cervical cancer was one of the most estimated incidents in 2020. The final estimate for each year of the 2020-2022 triennium is 16,590 new cases, with an estimated risk of 15.43 cases per 100,000 women. The study aimed to clarify the promotion in primary health care in the scientific literature about those caused by the human papillomavirus. This is an Integrative Literature Review, using the databases: BDNF, BVS, SCIELO and COCHRANE. For the selection of articles, DeCS and MeSH were consulted, with the

¹ *The nurse's role: promoting health in basic care about infections caused by human papillomavirus*

descriptors: Papillomavirus Infections, Primary Health Care, Nursing Process, Nurses. Fifteen articles were selected. The nurse actively contributes by carrying out the gynecological consultation in primary care to carry out a good inspection to identify possible infections in the clinical form caused by HPV. Health promotion in Primary Health Care is extremely relevant. We concluded in the literature searches that nurses work from prevention to carrying out care procedures.

Keywords: Papillomavirus Infections, Primary Health Care, Nursing Process, Nurses.

1. INTRODUÇÃO

Estima-se que no mundo, cerca de 291 milhões de mulheres são portadoras do Papilomavírus humano (HPV), e cerca de 32% estão infectadas pelo vírus do tipo 16 ou 18, ou por ambos. Ao comparar os dados com a incidência anual com 500 mil ocorrências de câncer de colo do útero (CCU), observou-se que o câncer é definido como um desfecho raro, mesmo com a infecção pelo HPV. No entanto, é um fator necessário, embora não suficiente para o desenvolvimento do CCU. (BRASIL, 2017; ICO, 2018).

O INCA (2020), afirma que no Brasil, o câncer de colo do útero foi um dos mais incidentes estimados em 2020. A estimativa final para cada ano do triênio 2020-2022 é de 16.590 novos casos, com risco estimado de 15,710 acontecimentos a cada 100 mil mulheres. No Estado do Amazonas a taxa estimada no ano de 2020 foi de 32,13 eventos para cada 100 mil mulheres.

Segundo Guedes et al. (2020), o HPV é responsável por 99% dos feitos de CCU e está ativo em 50% das mulheres sexualmente ativas. Além deste, estão incluídos como fatores associados que contribuem para o CCU a mudança frequente de parceiros sexuais. Outros fatores que podem contribuir é o início precoce da vida sexual, tabagismo, multiparidade, deficiências nutricionais, imunidade e uso prolongado de contraceptivos. (CARVALHO et al., 2017).

Uma pesquisa realizada por Clifford et al. (2006), mostra que o HPV dos tipos 16 e 18 nos quais são evitáveis por vacina,

contribuem para mais de 70% de todos os casos de CCU, cerca de 41-67% são lesões cervicais de alto grau e 16-32% de lesões cervicais de baixo grau. Após o HPV 16 e 18, os tipos 31, 33, 35, 45, 52 e 58 são os mais comuns entre todas as regiões do mundo, representando um adicional de 20% dos cânceres do colo do útero em todo o mundo.

O rastreamento para CCU é realizado com uso da colpocitologia oncológica (CO), também conhecido como Papanicolaou. O objetivo de rastrear as lesões precursoras do HPV é indispensável para a saúde da mulher por ser eficiente para a detecção precoce. O que acarreta na redução da incidência e mortalidade desse tipo de câncer. (GUEDES et al., 2020).

Conforme Rodrigues et al. (2016), a realização do procedimento é recomendada para mulheres entre 25 e 64 anos ou que já iniciaram atividade sexual. O intervalo de tempo entre os exames é de três anos, depois de dois negativos com intervalo torna-se anual. No caso das mulheres com idade de 64 anos, pode ser suspenso em casos de no mínimo dois exames negativos sucessivos nos últimos cinco anos.

No Amazonas são escassos os estudos relacionados à infecção pelo HPV com a elevada incidência de CCU. Em decorrência disso, o objetivo do estudo foi analisar na literatura científica a promoção à saúde na atenção básica acerca das infecções causadas pelo Papiloma vírus humano.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva, exploratória e qualitativa, tendo a finalidade da identificação e caracterização da atuação do enfermeiro, na atenção básica acerca da promoção à saúde relacionada ao Papilomavírus humano. Foi desenvolvida nas seguintes etapas: problema e objetivo de pesquisa; busca na literatura; critérios de inclusão e exclusão; análise dos artigos; apresentação e discussão dos resultados.

A questão norteadora elaborada para a seleção dos artigos do estudo foi: **Qual o papel do enfermeiro na prevenção da infecção pelo Papilomavírus humano e suas lesões precursoras?**

Quanto aos critérios de inclusão, foram empregados artigos na íntegra, disponíveis online, sendo feitas leituras de títulos e resumos dos estudos publicados entre 2015 a 2021, no idioma português. Os critérios de exclusão relacionaram os estudos que não atendiam a pergunta de pesquisa, teses, dissertações, estudos duplicados e estudos realizados em outros países (tabela 1).

A coleta foi realizada a partir de abril de 2020 a março de 2021 nas seguintes bases de dados e biblioteca virtual: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Cochrane e BDENF (Banco de Dados em Enfermagem). Para a seleção consultou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) da U.S. National Library of Medicine: Infecções por Papillomavirus; Atenção Primária à Saúde; Processo de enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiro. Foi realizado o cruzamento com o operador booleano “and”.

Tabela 1 Palavras-chaves e número de trabalhos encontrados das respectivas bases de dados.

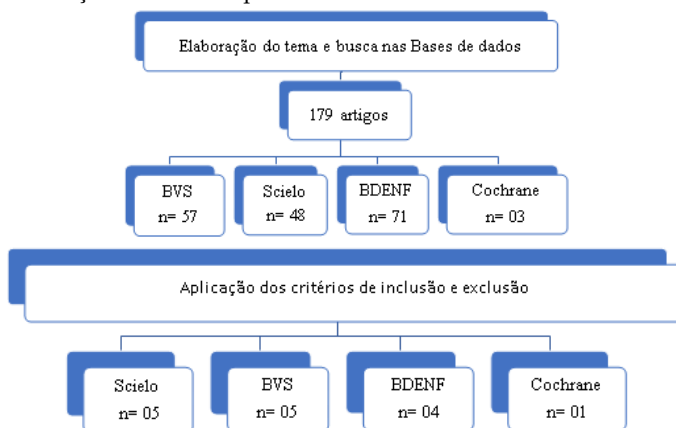
Bases de dados	Palavras-chave	Total de referências encontradas	Total de referências selecionadas (excluídas)	Total de referências selecionadas (incluídas)
BDENF	Papillomavirus; Atenção básica; Processo de enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiro.	71	67	4
BVS	Papillomavirus; Atenção básica; Processo de enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiro.	57	52	5
SCIELO	Papillomavirus; Atenção básica; Processo de enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiro.	48	43	5
COCHRANE	Papillomavirus; Atenção básica; Processo de enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiro.	3	2	1

3. RESULTADOS

Na primeira etapa do estudo foram encontrados 179 artigos. Os quais se referiam às seguintes palavras chaves: Infecções por

Papillomavirus; Atenção básica; Processo de enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiros. Após a leitura dos títulos dos artigos de acordo com a temática abordada na pesquisa, foram selecionados 50 estudos. Posteriormente à leitura dos resumos, apenas 35 estudos avaliados foram selecionados para serem incluídos na leitura crítica e integral. Por fim, restaram 15 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Verificou-se que o maior número de artigos foi encontrado na base de dados BDENF (figura 1).

Figura 1: Seleção de estudos para a revisão



Esta revisão é composta por 15 artigos publicados entre 2015 e 2021, onde um (6,7%) foi publicado em 2015, dois (13,3%) em 2016, três (20%) foram publicados em 2017, um (6,7%) em 2018, sete (46,7%) em 2019 e um (6,7%) em 2021. Quanto à base de dados, cinco (33,3%) artigos foram publicados na base de dados da Scielo, cinco (33,3%) foram publicados na BVS, quatro (26,7%) BDENF e um (6,7%) na Cochrane. Das amostras selecionadas, os estudos mais encontrados são do tipo descritivo, conforme ilustrado no quadro 1.

Geovana Ribeiro Pinheiro, Rauane Rodrigues Teixeira, Taline Monteiro Barros, Cristiane Cavalcante Amorim, Cynthia Coelho Ferreira, Marcos Vinicius Costa Fernandes– **O Papel do Enfermeiro: Promoção à Saúde na Atenção Básica Acerca das Infecções Causadas pelo Papilomavírus Humano**

Quadro 1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Título do artigo/ano	Autores	Periódico	Método
Avaliação do conhecimento sobre HPV relatado por clientes de uma drogaria do Município de Natividade da Serra-SP/2016.	FONSECA, C.S.; SANTOS, J. D. C. SANTOS, S. I. S. DOS.	Revista Ciência e Saúde Coletiva	Estudo descritivo, transversal e quantitativo.
Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado /2019	DALMACIO, N. C. G. COSTA, B. E. S. DA.; SOUZA, S. C. S.; AGUIAR, F. F. DE.	Revista de Enfermagem UFPE Online	Estudo qualitativo descritivo.
Atuação das universidades promotoras de saúde na prevenção de neoplasias do colo do útero/2019	DANTAS, K. F. D.; ABDALLA, T. F. S. YAMAGUCHI, M. U.; SILVA, T. M. G. BERNUCI, M. P.	Saúde e Pesquisa	Estudo descritivo.
O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica/2017	CONCEIÇÃO, J. P. S.; MEDEIROS, M. M. S.; RODRIGUES, L. M. S.; BRÁZ, M. R.; BALBINO, C. M.; SILVINO, Z. R. S.;	Revista Enfermagem Atual	Estudo descritivo.
Assistência de enfermagem ao usuário com carcinoma espinocelular/2019	OLIVEIRA, Y. H. A. DE.; SILVA, R. R. C. DA.; PIMENTEL, N. J. .; MAY, M. L. O.; NETTO, L. F. S.; COUTO, A. M. F. A.; ALBERNAZ, T. S. NETO, J. R. S.	Revista de Enfermagem UFPE Online	Estudo descritivo.
Sistematização da assistência de enfermagem e os desafios para sua implantação na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura/2019	NUNES, R. M.; NUNES, M. R. ASSUNÇÃO, I. A.; LAGES, L. S.	Revista UNINGÁ	Revisão de literatura com abordagem qualitativa.
Documentação do processo de enfermagem em instituições públicas de saúde/2019	AZEVEDO, O. A.; GUEDES, E. S.; ARAÚJO, S. A. N.; MAIA, M. M.; CRUZ, D. A. L. M.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.
Processo de enfermagem para pacientes com manifestações respiratórias da Covid-19/2021	LIMA, L. S. BESSA, M. M.; SILVA, S. W. S.; MOURA, K. M.; SOUZA, J. O. S.; FREITA, R. J. M.	Revista de Enfermagem UFPE Online	Estudo qualitativo, descritivo.
A pesquisa do papilomavírus humano (HPV) pela reação de hibridização in situ realizada no Núcleo de Patologia Quantitativa do Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz /2019.	ARAÚJO, L. J. T. DE.; BERALDO, K. R. F.; DAMASCENO, D. S.; NONOGAKI, S. SHIRATA. N. K. KIMURA, L. M. OYAFUSO, M.; LORETO, C. DI.; GUERRA, J. M.	BEPA	Estudo retrospectivo.
Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano/2017	CARVALHO, M. C. D. M. P.; QUEIROZ, A. B. A.; MOURA, M. A. V.; MARQUES, S. C.; VIEIRA, B. D. G.; FERREIRA, D. D. CARVALHO.	Revista Enfermagem UERJ	Estudo quantitativo, descritivo.
Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil/2018	ABREU, M. N. S.; SOARES, A. D. RAMOS, D. A. O.; SOARES, F. V.; FILHO, G. N.; VALADÃO, A. F.; MOTTA, P. G. DA.	Ciência & Saúde Coletiva	Estudo descritivo, com delineamento transversal.

Geovana Ribeiro Pinheiro, Rauane Rodrigues Teixeira, Taline Monteiro Barros, Cristiane Cavalcante Amorim, Cynthia Coelho Ferreira, Marcos Vinicius Costa Fernandes– **O Papel do Enfermeiro: Promoção à Saúde na Atenção Básica Acerca das Infecções Causadas pelo Papilomavírus Humano**

Modalidades terapêuticas no tratamento dos condilomas acuminados/2015	BRÁS, F. SARDINHA. R.; PACHECO, A.	Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa	Artigo de revisão
Protocolo de Enfermagem: Saúde da Mulher - Acolhimento às demandas da mulher nos diferentes ciclos de vida/2016	RODRIGUES, A. C. R. L.; SOUZA, J. M. DE.; LACERDA, L. D. R. C.; PEDEBOS, L. A.; OLIVEIRA, N. F. DE.; FRAGA, T. V. BRASIL, V. P.	Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis	Documento técnico
Assistência de enfermagem ao usuário com carcinoma espinocelular/2019.	OLIVEIRA, Y. H. A. DE.; SILVA, R. R. C. DA.; PIMENTEL, N. D. J. S.; MAY, M.L., M. L. D. O.; NETTO, L. F. D. S.; COUTO, A. M. F. A. ALBERNAZ, T. D. S. NETO, J. R. D.	Revista de Enfermagem UFPE on line	Relato de experiência
Adesão à imunização contra o papilomavírus humano na saúde pública do Brasil/2017	SILVEIRA, B. J.; MORO, V. C. D.; SILVEIRA, M. B.; SANTO, L. R. E.; PRINCE, K. A. DE.;	Revista de Saúde Pública do Paraná	Estudo, retrospectivo, descritivo, transversal.

4. DISCUSSÃO

Os artigos encontrados foram organizados e classificados em categorias da seguinte forma: O Papilomavírus humano; Processo de Enfermagem frente às infecções causadas pelo Papilomavírus humano; Ações profiláticas da enfermagem.

O Papilomavírus humano

O HPV é um grupo de vírus com uma estrutura não-envelopada, que em seu DNA possui cerca de 8.000 pares de bases e apresentam tropismo por células epiteliais de revestimento epidérmico e mucoso. São subdivididos em dois grupos, sendo ele o grupo de baixo risco que são os subtipos 6, 11, 40, 42, 43, 44, 54, 61, 70, 72 e 81 e o grupo de alto risco constituído pelos subtipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58 e 59. (ARAÚJO et al., 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (2020), as manifestações podem ser subclínicas e clínicas. As subclínicas são classificadas em neoplasia intraepitelial cervical grau um (NIC 1), neoplasias intraepiteliais cervicais graus dois (NIC 2) ou grau três (NIC 3), sendo as duas últimas relacionadas aos tipos de alto potencial oncogênico. As manifestações clínicas em geral são assintomáticas, mas podem ser pruriginosas, dolorosas, friáveis ou sangrantes. As verrugas anogenitais resultam de tipos não oncogênicos de HPV. (BRASIL,

2020). As lesões ocorrem preferencialmente nos órgãos genitais como a vulva, vagina, colo do útero, pênis, áreas perianais e ainda na orofaringe. (CARVALHO et al., 2017).

A transmissão ocorre principalmente em decorrência do contato sexual sem proteção, que permite, por meio de microabrasões, a penetração do vírus na camada profunda do tecido epitelial. No entanto, pode ocorrer por contato direto ou indireto com as lesões em outras partes do corpo. Ainda é descrita a transmissão vertical durante a gestação ou no momento do parto. (ABREU et al., 2018).

O diagnóstico é clínico, reservando-se a biópsia para dúvidas diagnósticas ou suspeita de malignidade: lesões atípicas, ulceradas, pigmentadas, fixas aos planos profundos ou resistentes aos tratamentos efetuados. Além deste, existem disponíveis opções terapêuticas com a finalidade do alívio da ansiedade e do controle da doença. Os tratamentos podem ser tópicos (destrutivos por agentes químicos, físicos, imunomoduladores ou excisionais) ou sistêmicos aplicados pelo paciente ou dependentes da aplicação pela equipe médica ou de enfermagem. (BRÁS et al., 2015).

Processo de Enfermagem frente às infecções causadas pelo Papilomavírus humano

Para uma assistência de enfermagem de qualidade e organizada adotou-se o Processo de Enfermagem (PE). Segundo Azevedo et al. (2019), a PE consiste na organização da assistência e cuidado no sentido de imprimir a assistência prestada com qualidade, fortalecendo assim a gestão e a segurança além de incentivar profissionais a usarem a PE como comunicação entre os profissionais da enfermagem.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia de operacionalização e possui cinco etapas, (Histórico, Diagnóstico de Enfermagem, Prescrição, Implementação e Avaliação da Assistência de Enfermagem) que segundo Rodrigues et al. (2016), são etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes que funcionam como uma estrutura organizada, conhecida por Processo de Enfermagem.

O Enfermeiro, diante da clínica apresentada nas infecções relacionadas ao HPV, deve realizar o PE para a elaboração de um

plano centrado nas características de cada paciente. É imprescindível uma assistência baseada em evidências. Além disso é necessária a realização da anamnese, a qual se constitui com a identificação do paciente; queixa principal; história da doença atual; história pregressa; histórico familiar e hábitos de vida. (AZEVEDO et al., 2019).

Para Henrique et al. (2019), um bom histórico de Enfermagem baseia-se em uma boa escuta qualificada e um olhar integral do sujeito. Para cada problema encontrado é necessário a realização de um plano assistencial, contribuindo para um melhor atendimento do cliente e uma maior resolutividade de problemas.

O enfermeiro contribui ativamente realizando a consulta ginecológica, na atenção básica com o objetivo de realizar uma boa inspeção para identificar as possíveis infecções ocasionadas pelo HPV (condilomas acuminados e popularmente conhecidas como "cristas de galo", "figueira" ou "cavalo de crista"). A realização do exame colpocitológico é fundamental e contribui na prevenção do CCU. Em homens o surgimento pode ocorrer na região pubiana, no pênis que geralmente ocorre na região da glândula, bolsa escrotal, região pubiana, perianal e ânus. Em ambos os sexos essas lesões também podem surgir na boca, garganta e nariz, portanto, o enfermeiro deve possuir um olhar clínico e holístico. (CONCEIÇÃO et al., 2017; INCA, 2021).

Ações profiláticas da enfermagem

De acordo com Dantas et al. (2019), o propósito das medidas preventivas é contribuir para o empoderamento em saúde, tanto do profissional quanto dos indivíduos e das comunidades, incentivando-os na busca pela qualidade de vida, e autonomia no que se refere à sua própria saúde. A promoção da saúde vincula-se aos comportamentos individuais e ao comprometimento com a justiça social e aos direitos humanos.

É preciso que o enfermeiro seja capaz de identificar e orientar à presença de manifestações clínicas, tanto no homem como na mulher com HPV, visto que apesar de apresentar algumas manifestações clínicas, como prurido, ardor no ato sexual ou corrimento anormal é comum o HPV ser considerado assintomático. (FONSECA et al., 2016).

Uma das estratégias a serem utilizadas pelo enfermeiro, no acompanhamento da mulher com HPV é o estímulo às estratégias de *coping* (enfrentamento), tendo em vista que o *coping* permite controlar potenciais estressores para que os aspectos físico, psicológico e social permaneçam estáveis. (DALMACIO et al., 2019).

A promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde é de extrema relevância, visto que a orientação quanto ao uso correto de preservativos, por exemplo, diminui em 70% o risco de transmissão. Atualmente estão disponíveis no mercado duas vacinas que oferecem proteção contra os tipos de HPV que causam 70% dos cânceres cervicais (16 e 18). A vacina quadrivalente também protege contra os tipos que causam 90% dos CA (6 e 11) sendo aprovada para administração em jovens de ambos os sexos entre os 9 e os 26 anos (BRÁS et al., 2015).

A campanha de vacinação deve ser realizada pela equipe de saúde com o intuito de orientar e promover a educação em saúde. Segundo Silveira et al. (2017), a vacina é indicada para pessoas que nunca tiveram contato com o vírus, porque possuem maior evidência de proteção. A vacina profilática é destinada exclusivamente à prevenção primária, tendo em vista que não há efeito comprovado em infecções genitais preexistentes ou na presença de tumores malignos.

5. CONCLUSÃO

A assistência de Enfermagem possui importante papel na Atenção Básica de Saúde. Portanto é nesta porta de entrada que acontece desde a escuta qualificada até as condutas e intervenção dos cuidados necessários. O processo de enfermagem deve ser implementado e executado para que garanta a integralidade no atendimento aos pacientes, que procuram atendimento na AB almejando os resultados esperados.

Constatou-se nas buscas de literatura que o enfermeiro atua desde a prevenção à realização de procedimentos do cuidar, tornando-se um sujeito ativo nas estratégias de prevenção e promoção à saúde. Ressalta-se a importância da assistência de Enfermagem para a contribuição da qualidade de vida do paciente. É evidente a importância do enfermeiro em todos os níveis de atenção. O conhecimento e o reconhecimento das infecções causadas pelo HPV

devem estar presentes nas programações de promoção à saúde nas unidades de APS.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. N. S.; SOARES, A. D. RAMOS, D. A. O; SOARES, F. V.; FILHO, G. N.; VALADÃO, A. F.; MOTTA, P. G. DA. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga , MG , Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 849–860, 2018.
- ARAÚJO, L. J. T. DE; BERALDO, K. R. F.; DAMASCENO, D. S.; et al. A pesquisa do papilomavírus humano (HPV) pela reação de hibridização in situ realizada no Núcleo de Patologia Quantitativa do Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz. **BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Impr.)**, v. 16, n. 184, p. 1–11, 2019.
- AZEVEDO, O. A. DE; GUEDES, É. DE S.; ARAÚJO, S. A. N.; MAIA, M. M.; CRUZ, D. DE A. L. M. DA. Documentação do processo de enfermagem em instituições públicas de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. 1–8, 2019.
- BRÁS, F.; SARDINHA, R.; PACHECO, A. Modalidades terapêuticas no tratamento dos condilomas acuminados. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, v. 9, n. 5, p. 383–392, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-58302015000400005&lang=pt%5Cnhttp://www.scielo.mec.pt/pdf/aogp/v9n5/v9n5a05.pdf>.
- BRASIL, M. DA S. S. DE V. EM I. D. DE VIGILÂNCIA DE D. T. C. G. DO P. N. DE I. Guia Prático Sobre Hpv Perguntas E Respostas. , p. 45, 2017.
- BRASIL, M. S. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)., n. 14125063, p. 1–250, 2020.
- CARVALHO, M. C. D. M. P.; QUEIROZ, A. B. A.; MOURA, M. A. V.; et al. Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, 2017.
- CARVALHO, R. S. NUNES, R. M. V.; OLIVEIRA, J. D. DE; et al. Perfil Preventivo Do Câncer De Colo Uterino Em Trabalhadoras Da Enfermagem. **Rev Enferm UFPE on line**, v. 11, n. 6, p. 2257, 2017.
- CLIFFORD, G.; FRANCESCHI, S.; DIAZ, M.; MUÑOZ, N.; VILLA, L. L. HPV type-distribution in women with and without cervical neoplastic diseases. **Vaccine**, v. 24, p. S26–S34, 2006. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16950015>>. Acesso em: 1/4/2019.
- CONCEIÇÃO, J. P. S.; MEDEIROS, M. M. DA S.; RODRIGUES, L. M. S.; et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Rev. Enferma. Atual In Derme**, n. Edição Especial, p. 60–65, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n2/pt_0104-0707-tce-26-02-e5100015.pdf>.
- DALMACIO, N. C. G. COSTA, B. E. S. DA; SOUZA, S. C. DA S.; AGUIAR, V. F. F. DE. Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 2019.

Geovana Ribeiro Pinheiro, Rauane Rodrigues Teixeira, Taline Monteiro Barros, Cristiane Cavalcante Amorim, Cynthia Coelho Ferreira, Marcos Vinicius Costa Fernandes– **O Papel do Enfermeiro: Promoção à Saúde na Atenção Básica Acerca das Infecções Causadas pelo Papilomavírus Humano**

DANTAS, K. F. D.; ABDALLA, T. F. S. YAMAGUCHI, M. U. et al Atuação das Universidades promotoras de saúde na prevenção de neoplasias do colo do útero. **Saúde e pesquisa. (Impr.)**, p. 601–610, 2019.

FONSECA, S. C.; DELMIRA, J.; SANTOS, C. Avaliação do conhecimento sobre HPV relatado por clientes de uma drogaria do município de Natividade da Serra- SP. **Rev Ciên Saúde**, v. 1, n. 2, p. 21–27, 2016.

GUEDES, D. H. S.; FIORIN, B. H.; SANTOS, M. V. F. DOS; et al. Factors associated to the human papillomavirus in women with cervical cancer. **Rev Rene**, v. 21, p. e43681, 2020.

HENRIQUE, Y.; OLIVEIRA, A. DE; RAMOS, R.; JESUS, N. DE; PIMENTEL, S. Assistência de enfermagem ao usuário com carcinoma espinocelular. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 0, 2019.

ICO, INSTITUT CATALAN ONCOLOGIA. Human Papillomavirus and Related Diseases Report. **HPV Information Centre**, , n. December, 2018.

INCA - **Instituto Nacional de Câncer**. Quais são as manifestações da infecção pelo HPV. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/quais-sao-manifestacoes-infeccao-pelo-hpv>>. Acesso em: 2/3/2021.

_____. Estimativa 2020 - Neoplasia maligna da mama feminina e colo do útero (taxas ajustadas). Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/estimativa/taxas-ajustadas/neoplasia-maligna-da-mama-feminina-e-colo-do-uterio>>. Acesso em: 28/2/2021.

RODRIGUES, A. C. R. L.; SOUZA, J. M. DE; LACERDA, L. D. R. C.; et al. Protocolo de Enfermagem: Saúde da Mulher - Acolhimento às demandas da mulher nos diferentes ciclos de vida. **Prefeitura Municipal de Florianópolis**, v. 3, p. 92, 2016.

SILVEIRA, B. J.; SILVEIRA, M. B.; PRINCE, K. A. DE. Adesão à imunização contra o papilomavírus humano na saúde pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, p. 157–164, 2017.